

# O PAPEL DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA PRÉ-ALFABETIZAÇÃO

Thais de Lima Berteli<sup>1</sup>

Simone Jorge Gonçalves<sup>2</sup>

## Resumo

A consciência fonológica na pré-alfabetização desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades necessárias para a leitura e escrita, apresenta-se como objeto de pesquisa no presente trabalho. Neste estudo, examinamos a relevância da consciência fonológica na Educação Infantil. Para tanto, consideramos diferentes perspectivas de especialistas, como Magda Soares, Telma Weisz e Emília Ferreiro. Além disso, analisamos como as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Paulista estão sendo aplicadas para fomentar a consciência fonológica nesse contexto. Destacamos a importância de introduzir a consciência fonológica desde os primeiros anos durante a pré-escola, a fim de preparar eficazmente as crianças para a alfabetização. Este estudo oferece uma compreensão do impacto da consciência fonológica no desenvolvimento infantil e enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada e lúdica para promover essa habilidade na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Crianças; Linguagens; Alfabetização.

## Introdução

A alfabetização desempenha um papel no desenvolvimento das habilidades de comunicação das crianças, capacitando-as a ler e escrever. No entanto, essa jornada começa muito antes de mergulharmos na complexa arte da linguagem escrita. Nos anos que antecedem a entrada na escola, durante o período de pré-alfabetização, as crianças dão os primeiros passos nessa trajetória. Essa fase inicial estabelece as bases essenciais para a aquisição das habilidades necessárias para a plena participação na sociedade (RODRIGUES, FERREIRA, 2016, p. 26 e 27).

Nesse contexto, surge a relevância da consciência fonológica (CF), uma habilidade essencial que assume um papel vital no embasamento para a alfabetização. Conforme definido por Silva, Batista e Carlotto (2021), a consciência fonológica é o conhecimento que cada um de nós tem sobre os sons da língua materna, ou seja, é uma competência que permite identificar, manipular e

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia.

<sup>2</sup> Mestrado em Educação pela PUC-Campinas e Especialização em Língua Portuguesa pela Unicamp.

refletir sobre os sons da fala. Por outras palavras, é a capacidade de perceber que a linguagem é formada por palavras, as palavras por sílabas, e as sílabas por fonemas (sons). Desta forma, o desenvolvimento dessa habilidade tem sido frequentemente e consistentemente relacionado ao sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita (SILVA, BATISTA, CARLOTTO, 2021).

A Percepção dos Aspectos Sonoros da Linguagem é importante para a alfabetização, sendo uma habilidade significativa para o ciclo de aprendizado das letras. Pode ser cultivada desde a pré-escola, visto que possibilita que as crianças reconheçam rimas e palavras que compartilham sons no início ou no final (HARTMANN, 2022). Essa capacidade é fundamental para o desenvolvimento linguístico, auxiliando diretamente na compreensão da estrutura das palavras e, conseqüentemente, no processo de leitura e escrita.

Nessa situação, fica evidente o quão importante é ter essa prática de reflexão sobre a estrutura sonora da fala, uma habilidade que desempenha um papel vital na construção da base para a alfabetização. No entanto, há uma necessidade de compreender mais profundamente como as crianças em idade pré-escolar começam a compreender e relacionar os sons da fala com as letras escritas.

Este estudo tem como objetivo principal elucidar a trajetória inicial das crianças na exploração da linguagem escrita, com foco na CF como um componente importante. Buscamos entender como essa habilidade se manifesta e se desenvolve ao longo do tempo, oferecendo uma visão clara sobre os primeiros passos das crianças na pré-alfabetização e sua relação integrada com a consciência fonológica. Adicionalmente, investigaremos a implementação das diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e do Currículo Paulista em relação à CF e à alfabetização na Educação Infantil. Esse propósito visa analisar como as escolas e educadores estão aplicando as recomendações da legislação educacional nacional e estadual no que diz respeito ao desenvolvimento da consciência fonológica nas crianças em idade pré-escolar.

A relevância deste estudo é embasada na importância dessa habilidade linguística na pré-alfabetização e no subsequente processo de alfabetização. Ela preenche uma lacuna no conhecimento, explorando a relação entre a consciência fonológica e a pré-alfabetização, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das necessidades das crianças em idade pré-escolar. Além disso, a

pesquisa aprimora as estratégias de ensino nessa fase do desenvolvimento educacional.

Ao compreender, não apenas a teoria e o desenvolvimento da habilidade de identificar sons na linguagem, mas também sua implementação prática nas instituições educacionais, este estudo oferece uma visão abrangente sobre a importância e aplicação dessa habilidade essencial na Educação Infantil, contribuindo para uma abordagem mais eficaz e abrangente no ensino pré-alfabetização.

Para alcançar esses objetivos, este estudo utilizará uma abordagem baseada na revisão da literatura e na análise de teorias educacionais. Serão examinados estudos anteriores, explorando suas descobertas e relações com a consciência fonológica na pré-alfabetização. As teorias educacionais relevantes também serão discutidas para fornecer um quadro conceitual sólido para a pesquisa.

### **Avanço Histórico da Educação Infantil:**

A atenção e o ensino voltados para crianças na faixa etária de 0 a 5 anos, especialmente em ambientes como creches e pré-escolas, têm adquirido crescente relevância, conforme observações de Oliveira (2010). Essa abordagem é reconhecida como um investimento de suma importância, tendo em vista que, segundo a autora supracitada exerce um impacto profundo no desenvolvimento infantil desde os primeiros anos até o início da educação formal. A Educação Infantil, direcionada a crianças até cinco anos de idade, almeja proporcionar um ambiente seguro e enriquecedor que estimule o crescimento integral das crianças, contemplando aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. A autora aponta que às necessidades básicas, como alimentação e higiene, essa fase inicial também incentiva a criatividade, a independência e a habilidade de interação, preparando eficazmente as crianças para o aprendizado subsequente na escola.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas desempenham um papel fundamental ao fornecerem oportunidades para a aprendizagem lúdica, o estabelecimento de laços de amizade e o desenvolvimento emocional positivo. As experiências vivenciadas nesse estágio inicial da vida moldam de maneira significativa a formação da personalidade e o potencial de engajamento cívico das

crianças no futuro. A Educação Infantil transcende a noção de mera supervisão temporária, assumindo a forma de um investimento impactante para garantir um crescimento saudável e completo das crianças, conforme assegura Oliveira (2010).

Entretanto, a trajetória da Educação Infantil ao longo das últimas décadas é emblemática de uma conquista social substancial. Somente a partir da Constituição Federal de 1988 é que a Educação infantil foi oficialmente constituída como parte integrante do sistema educacional, abandonando definitivamente sua caracterização assistencialista. Com base nesta Constituição, outras legislações subsequentes, como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ratificaram o direito à Educação Infantil, conferindo-lhe status de direito educacional e fundamental. Essa progressão ressalta a estreita relação entre o direito à Educação Infantil e a evolução dos direitos das crianças, resultando no reconhecimento destas como titulares de direitos e protagonistas ativos de seu próprio desenvolvimento (Medeiros e Rodrigues, 2015, p. 14).

Hoje, a Educação Infantil é reconhecida como a etapa inaugural da educação básica. Dessa forma, o Estado assume a responsabilidade legal de garantir esse direito a todas as crianças, sem distinção de raça, gênero, situação econômica ou física. Qualquer método de seleção que comprometa a igualdade de oportunidades e a justiça social fere os princípios constitucionais e o próprio fundamento democrático e inclusivo da Educação Infantil, tal como enfatiza Oliveira (2010).

A discussão acerca do momento apropriado para introduzir a alfabetização na Educação Infantil é um tema que tem instigado debates intensos entre educadores e pesquisadores. Nesse contexto, as perspectivas de Eulália Bassedas e Emília Ferreiro emergem como contribuições valiosas para o enriquecimento dessa discussão.

Bassedas (2016) ressalta a necessidade de estabelecer uma transição gradual entre a Educação Infantil e os primeiros anos do ensino fundamental. Ela enfatiza a importância de permitir que as crianças, de forma progressiva, entrem em contato com os elementos culturais presentes na sociedade, tais como a linguagem escrita e outras formas de representação. Esse processo, segundo Bassedas (2016) possibilitaria a apropriação significativa desses elementos, respeitando o desenvolvimento individual de cada criança (Bassedas, Huguet & Solé, 2016).

Por outro lado, Ferreiro (2017) traz à tona uma perspectiva crítica a respeito da pressa em introduzir práticas de alfabetização na pré-escola. Ela identifica um

cenário no qual instituições públicas, muitas vezes, adotam abordagens prematuras com base na crença de preparar as crianças de forma adequada. Nas instituições privadas, frequentadas por crianças cujas famílias possuem expectativas educacionais mais altas, a alfabetização é frequentemente introduzida mais cedo, seguindo métodos tradicionais do ensino primário. Ferreiro destaca a importância de não impor o aprendizado, mas sim permitir que as crianças aprendam por meio da interação autêntica com o objeto de estudo, ao invés de se submeterem a métodos de ensino formal (Ferreiro, 2017).

Considerando a discussão sobre o tempo apropriado para introduzir a alfabetização na Educação Infantil, é relevante também abordar as perspectivas sobre a promoção da consciência fonológica nesse contexto educacional. Nesse sentido, a reflexão proposta por Morais (2019) destaca a importância de considerar o atual cenário brasileiro, onde todas as crianças de 4 e 5 anos têm acesso à Educação Infantil. A reflexão metafonológica<sup>3</sup>, quando introduzida de maneira sistêmica no final da Educação Infantil, demonstra impactos positivos nas habilidades de consciência fonológica e nas hipóteses de escrita das crianças. Essa abordagem não apenas amplia nosso entendimento sobre o momento adequado para a introdução da consciência fonológica, mas também reforça o compromisso com uma educação equitativa e o sucesso integral de todos os alunos (Morais, 2019).

### **Apresentação das perspectivas de Magda Soares, Telma Weisz e Emília Ferreiro sobre a consciência fonológica.**

A consciência fonológica é um importante aspecto no processo de alfabetização, definida por Magda Soares (2020) como a "capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que distinguem por sua dimensão: palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas" (SOARES, 2020, p. 77). Além disso, a autora destaca os

---

<sup>3</sup> Metafonológica refere-se à prática que visa à reflexão sobre a estrutura sonora das palavras, permitindo o aprimoramento da consciência fonológica e a melhoria na compreensão e manipulação dos sons da linguagem. Fonte: CAPELLINI, Simone Aparecida; OLIVEIRA, Adriana Marques de; PINHEIRO, Fábio Henrique. Eficácia do programa de remediação metafonológica e de leitura para escolares com dificuldades de aprendizagem. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 16, p. 189-197, 2011.

diferentes níveis dessa habilidade linguística como a consciência lexical, que envolve identificar aliterações e rimas; a consciência silábica, que permite a segmentação em sílabas; e a consciência fonêmica, que envolve a compreensão dos fonemas.

No contexto da Educação Infantil, o fenômeno do realismo nominal é um marco a ser considerado. Ele é observado em crianças pequenas, especialmente na faixa etária entre 3 e 5 anos, durante os primeiros estágios de aprendizagem da escrita, que correspondem à fase da Educação Infantil. A superação do realismo nominal está essencialmente relacionada ao desenvolvimento cognitivo e linguístico, principalmente à habilidade de dissociar o significante do significado. Isso ocorre quando a criança se torna capaz de concentrar sua atenção na cadeia sonora das palavras (SOARES, 2016). Segundo Piaget, entre os 2 e os 7 anos, durante o que chamamos de período pré-operatório, as crianças conseguem usar símbolos e sinais, mas ainda não conseguem pensar sobre as mudanças de um objeto ao mesmo tempo. Isso é chamado de reversibilidade, e é importante para entender que mudar um nome não muda a coisa em si. Esse jeito de pensar se desenvolve mais tarde, nos estágios operacionais concretos e formais, permitindo que a criança pense de maneira mais organizada e lide com ideias mais complicadas (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992, p.17)

A relação entre a consciência fonológica e a aprendizagem das letras é notável, uma vez que as crianças inicialmente percebem a palavra como "uma cadeia sonora representada por uma cadeia de letras, e compreende a diferença entre o significante do significado" (SOARES, 2020, p. 77).

Magda Soares (2020) ressalta que atividades lúdicas, como o jogo "Lá vai o meu barquinho", desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da consciência lexical (SOARES, 2020, p. 78). Por meio desse jogo, as crianças são desafiadas a identificar sons semelhantes no início ou no final das palavras, estabelecendo uma conexão direta entre a sonoridade e a representação gráfica.

Embora a consciência lexical seja central, especialmente para crianças entre 3 e 5 anos, a autora também enfatiza que atividades lúdicas, como rimas e aliterações, são vitais para sensibilizar as crianças aos aspectos fonológicos da língua (SOARES, 2020, p. 81). O contato com textos do folclore infantil, como cantigas de ninar, parlendas e trava-línguas, é importante para naturalmente desenvolver a percepção de rimas e aliterações (SOARES, 2016, p. 183). Contudo,

para construir uma compreensão sólida do princípio alfabético, é necessário direcionar essa sensibilidade fonológica de maneira sistemática, através de atividades que estimulem o reconhecimento e a produção consciente desses elementos (SOARES, 2016, p. 183).

A visão de Telma Weisz (2019), apresentada em entrevista por ela, sobre a consciência fonológica introduz uma perspectiva distinta que contradiz a suposição convencional de que essa habilidade deve ser dominada antes da alfabetização para garantir o sucesso no aprendizado da leitura e escrita. Segundo Weisz (2019):

Acho importante entender que não é verdade que a consciência fonológica precise existir antes da alfabetização para que a alfabetização seja bem-sucedida. Essa ideia é limitada e mais comum nos Estados Unidos. Na realidade, do nosso ponto de vista, a consciência fonológica existe, mas é um processo que ocorre durante o aprendizado da leitura (WEISZ, 2019).

Weisz (2019) ressalta que essa habilidade não é uma pré-condição, mas sim um processo que se desenrola durante a jornada da leitura. Ela enfatiza que, ao aprender a ler, indivíduos naturalmente começam a notar nuances linguísticas que antes passavam despercebidas. Cada etapa de exploração e reflexão linguística durante o processo de alfabetização contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica. A autora desafia a concepção tradicional de uma transição repentina entre o desconhecimento total e a consciência plena.

Uma característica marcante da perspectiva de Weisz (2019) é seu reconhecimento de que a consciência fonológica não está automaticamente vinculada ao ensino da leitura, mas sim evolui de maneira paralela ao processo de alfabetização. Estudos demonstram que adultos que não dominam a leitura em línguas alfabéticas, como o inglês, demonstram dificuldades em testes de consciência fonológica. No entanto, Weisz (2019) destaca que essa lacuna não é resultado de maturidade, mas sim da experiência de alfabetização.

Portanto, a visão de Telma Weisz (2019) sustenta que a habilidade sonora não é um requisito prévio para a alfabetização bem-sucedida. Ela ressalta que essa habilidade se desenvolve de forma intrincada e simultânea à aquisição da leitura, independente das declarações das autoridades educacionais (WEISZ, 2019).

Em entrevista concedida ao canal Nova escola, Emília Ferreiro observa que em países anglófonos, a tradição educacional muitas vezes prioriza a leitura em detrimento da escrita. Nesse contexto, a ênfase recai sobre a leitura como um passo

essencial antes da escrita. Tradições religiosas, onde a leitura desempenha um papel essencial na compreensão de textos religiosos, podem ter influenciado essa priorização (NOVA ESCOLA, 2013).

No entanto, é importante notar que, na América Latina e em outras culturas, a leitura e a escrita são consideradas processos complementares. A ênfase não recai apenas sobre a leitura, mas também reconhece a importância inerente da escrita.

Ferreiro também destaca que a maior parte da literatura sobre consciência fonológica se concentra em tarefas puramente orais. Ela levanta questionamentos sobre a utilidade de segmentar a fala até o nível do fonema. A segmentação em sílabas, por exemplo, ocorre naturalmente em comunicações cotidianas e possui funções comunicativas integradas. (NOVA ESCOLA, 2013)

As sílabas desempenham um papel importante em atividades lúdicas, como jogos de rimas orais, com ou sem música, entre outras. No entanto, os fonemas são estritamente relevantes para a escrita alfabética e podem ser considerados como "os átomos do som". Sua análise exige uma atitude analítica específica.

Emília Ferreiro argumenta que a segmentação em fonemas não é um requisito prévio para a alfabetização bem-sucedida. Ela enfatiza que essa segmentação não é uma etapa isolada, mas sim parte do processo de alfabetização à medida que se começa a entender o sistema de escrita. Perder oportunidades valiosas de envolver as crianças na cultura da escrita ao priorizar somente essa segmentação é uma preocupação destacada por Ferreiro:

A questão central é se a segmentação em fonemas é realmente necessária antes da alfabetização. Mesmo que fosse possível isolar todos os sons das palavras, essa segmentação não necessariamente precede a alfabetização. Na verdade, ela é parte do processo de alfabetização à medida que se começa a entender o sistema de escrita (NOVA ESCOLA, 2013).

As perspectivas de Magda Soares e Telma Weisz sobre a consciência fonológica diferem em relação ao desenvolvimento dessa habilidade durante a alfabetização. Soares enfatiza a importância da consciência fonológica desde o início, com diferentes níveis de consciência fonológica e destaque para atividades lúdicas e realismo nominal como etapas normais de desenvolvimento. Weisz (2019) por outro lado, argumenta que a consciência fonológica se desenvolve simultaneamente à alfabetização e não é uma pré-condição estrita para o sucesso na leitura e escrita. Além disso, Emília Ferreiro adiciona uma perspectiva crítica à



ênfase na segmentação em fonemas como pré-requisito, sugerindo que essa segmentação não é necessária antes da alfabetização e que atividades de escrita e leitura podem ocorrer de forma complementar desde o início, valorizando a cultura da escrita. Essas perspectivas oferecem uma visão abrangente sobre a complexidade do processo de alfabetização, destacando a necessidade de abordagens variadas para atender às diferentes necessidades das crianças nesse processo.

### **Linguagem oral e Legislação Educacional:**

Ao analisarmos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no contexto da Educação Infantil, podemos identificar que a Consciência Fonológica, uma habilidade para a alfabetização, é abordada especificamente em um dos campos de experiência. Focaremos nossa análise no quarto campo de experiência, que é intitulado "Escuta, fala, pensamento e imaginação."

Dentro desse campo de experiência, a BNCC estabelece direitos de aprendizagem relacionados à Consciência Fonológica para as crianças em diferentes faixas etárias, como exemplos:

Para as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) (EI02EF02): A BNCC sugere atividades que visam "Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos." (BRASIL, 2018).

Para as crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) (EI03EF02): A BNCC propõe atividades que incentivam as crianças a "Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos." (BRASIL, 2018).

Essas orientações da BNCC para o desenvolvimento da Consciência Fonológica na Educação Infantil são fundamentais para preparar as crianças para futuros desafios de leitura e escrita. Através de atividades que envolvem a exploração de sons, rimas e aliterações, as crianças estão construindo as bases para a compreensão da estrutura sonora da linguagem, o que é essencial para a alfabetização.

Portanto, o conceito de Consciência Fonológica poderia ter sido mais explicitamente citado em outros campos de experiência, a fim de enfatizar sua importância central na alfabetização (DE MELLO; SUDBRACK, 2021).

Agora, ao expandir nossa análise para o Currículo Paulista, observamos que ele está alinhado à BNCC e revela a progressão das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. No campo "Traços, Sons, Cores e Formas," o Currículo Paulista estabelece direitos de aprendizagem que incluem a exploração de diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias para bebês (Zero a 1 ano e 6 meses) (EI01TS03) (SÃO PAULO, 2019)

Além disso, para a promoção da escuta, fala, pensamento e imaginação, direitos de aprendizagem são estabelecidos, como demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas para bebês (Zero a 1 ano e 6 meses) e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) (EI01EF02) (SÃO PAULO, 2019)

Essas abordagens, tanto na BNCC quanto no Currículo Paulista, destacam a importância de promover experiências ricas em Consciência Fonológica e explorar diferentes linguagens na Educação Infantil, preparando as crianças para seu futuro educacional e desenvolvimento, em consonância com os objetivos e expectativas da legislação educacional a nível nacional e estadual.

## **Considerações finais**

Neste trabalho, exploramos a relevância da consciência fonológica na Educação Infantil como uma etapa na preparação para a alfabetização. Ao longo de nossa análise, destacamos pontos fundamentais relacionados à conceitualização da Educação Infantil, a polêmica em torno da alfabetização nessa fase, as perspectivas de renomadas pesquisadoras como Magda Soares, Telma Weisz e Emília Ferreiro sobre a consciência fonológica, e a relação entre a legislação educacional, especialmente a BNCC e o Currículo Paulista, com o desenvolvimento dessa habilidade.

A Educação Infantil foi compreendida como um período de desenvolvimento, no qual as crianças adquirem não apenas habilidades cognitivas, mas também sociais e emocionais. Ela é responsável em preparar as crianças para a aprendizagem formal na escola, e essa abordagem tem sido cada vez mais respaldada pela legislação educacional.

A polêmica em torno da alfabetização na Educação Infantil trouxe à tona diferentes perspectivas, desde a ênfase na introdução precoce da escrita até a abordagem mais flexível que valoriza o desenvolvimento cognitivo individual das crianças. As opiniões de Eulália Bassedas, Emília Ferreiro e Artur de Moraes contribuíram para enriquecer essa discussão, ressaltando a necessidade de considerar cuidadosamente os momentos apropriados para introduzir elementos da linguagem escrita na Educação Infantil.

As perspectivas de Magda Soares, Telma Weisz e Emília Ferreiro sobre a consciência fonológica ofereceram uma compreensão mais profunda dessa habilidade e seu desenvolvimento. Enquanto Soares enfatiza a importância de diferentes níveis de consciência fonológica desde cedo, Weisz argumenta que essa habilidade se desenvolve simultaneamente à alfabetização, desafiando a ideia de que é uma pré-condição para o sucesso na leitura e escrita. Emília Ferreiro acrescenta uma perspectiva crítica sobre a segmentação em fonemas, enfatizando que a cultura da escrita pode ser promovida desde o início, valorizando a interação autêntica com a linguagem escrita.

Por fim, ao examinar os conteúdos das diretrizes da BNCC e do Currículo Paulista em relação à consciência fonológica na Educação Infantil, identificamos que ambas abordam essa habilidade como parte integrante do desenvolvimento das crianças. No entanto, é importante destacar a necessidade de uma abordagem mais explícita e integrada em todos os campos de experiência, a fim de enfatizar sua importância central na preparação para a alfabetização.

Em meio às complexas discussões sobre a consciência fonológica e a alfabetização na Educação Infantil, é fundamental reconhecer a diversidade de opiniões e abordagens que permeiam esse campo. Como vimos ao longo deste trabalho, há perspectivas distintas, tanto a favor quanto contra a ênfase na consciência fonológica e na introdução precoce da alfabetização nessa fase inicial da educação.

Por um lado, a consciência fonológica tem sido apontada como uma habilidade essencial no desenvolvimento da linguagem escrita. Ela oferece uma base sólida para a compreensão da estrutura sonora da língua, preparando as crianças para o desafio da alfabetização. Ao cultivar essa habilidade de forma lúdica e integrada à exploração da linguagem, os educadores podem contribuir para o enriquecimento do processo educacional na Educação Infantil.

No entanto, alguns sugerem que a ênfase excessiva na consciência fonológica pode ser prejudicial, especialmente se for imposta de forma prematura e descontextualizada. A criança precisa ter espaço para desenvolver-se de maneira mais completa, explorando a linguagem e a escrita de maneira autêntica, sem a pressão de cumprir metas específicas de alfabetização.

Quanto à alfabetização em si, a polêmica persiste em relação ao momento adequado para introduzi-la na Educação Infantil. As opiniões variam, desde a defesa de uma abordagem mais flexível, que respeite o desenvolvimento individual da criança, até a ênfase em práticas de alfabetização mais tradicionais.

Nesse cenário de perspectivas diversas, é importante reconhecer que não existe uma abordagem única que se aplique a todas as crianças. Cada criança é única em seu processo de desenvolvimento, e os educadores precisam estar preparados para adaptar suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades individuais dos alunos.

Portanto, a conclusão que podemos tirar é que não se trata de uma escolha entre a favor ou contra a consciência fonológica e a alfabetização na Educação Infantil, mas sim da necessidade de encontrar um equilíbrio sensato. A consciência fonológica e a alfabetização podem desempenhar papéis importantes no desenvolvimento das crianças, desde que sejam implementadas de maneira contextualizada, sensível ao ritmo de aprendizado de cada criança e integradas a uma abordagem mais ampla de educação na primeira infância.

A Educação Infantil é uma fase de crescimento e desenvolvimento, na qual as crianças devem ter a oportunidade de explorar, aprender e crescer em um ambiente que valoriza a diversidade de habilidades e estilos de aprendizado. Ao adotar uma abordagem equilibrada e flexível, os educadores podem ajudar a preparar as crianças para o sucesso futuro na leitura, escrita e em todas as áreas do desenvolvimento educacional e pessoal.

## Referências

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.

BRASIL, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 01 set. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 04 set. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CAPELLINI, Simone Aparecida; OLIVEIRA, Adriana Marques de; PINHEIRO, Fábio Henrique. Eficácia do programa de remediação metafonológica e de leitura para escolares com dificuldades de aprendizagem. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 16, p. 189-197, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1516-80342011000200013>

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2017.

HARTMANN, Cátia Simone Borba. **Consciência fonológica na alfabetização: o que dizem a BNCC e a PNA**. 2022. Trabalho de conclusão de graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Licenciatura em Pedagogia, Arroio dos Ratos. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/253146>. Acesso em: 24 ago. 2023.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

MEDEIROS, Clayton Gomes; RODRIGUES, Hanslilian Correia Cruz. A EDUCAÇÃO INFANTIL E O RANÇO DO ASSISTENCIALISMO. **Cadernos da Escola de Direito**, v. 1, n. 20, p. 7-30, 2015.

MELLO, Ana Paula Barbieri de; SUDBRACK, Edite Maria. A EDUCAÇÃO INFANTIL E A BNCC: REFLEXÕES SOBRE A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA. **Revista Expressão Católica**, v. 10, n. 1, p. 8-19, 2021.

<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/4039>.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

NOVA ESCOLA. **Nova Escola | Emilia Ferreiro | Consciência fonológica é pré-requisito para escrever?** Youtube, 25 de junho de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B0cyJgzkB6w>. Acesso em: 24 ago. 2023.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, Marinéa Figueira; FERREIRA, Sheila Alves Diniz. A importância da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Mosaico**, v. 7, n. 2, p. 26-33, 2016.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista, SEDUC/Undime SP**. São Paulo: SEDUC/SP, 2019.

SILVA, Bianca Ascencio; BATISTA, Patricia; CARLOTTO, Ângela Cristina CB. A Estimulação da Consciência Fonológica no Processo de Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) na Educação Infantil. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 13, p. 167-178, 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

WEISZ, T. **Qual é o papel da consciência fonológica no processo de alfabetização?** Youtube, 24 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qQOI48eaV1Y>. Acesso em: 24 ago. 2023.